

## **ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: espaço de construção ou de precarização do processo educacional?**

Elaine Abrahão Amaral<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho objetiva promover uma reflexão sobre a escola em tempo integral em meio a uma preocupação com a promoção da qualidade social do ensino público brasileiro e a uma emancipação do ser humano. Mostra que a discussão da escola em tempo integral deve visar ao compromisso de uma educação pública comprometida com a formação das novas gerações. Trata-se de uma pesquisa teórico-descritivo-bibliográfica, realizada por uma pesquisadora vinculada ao Programa de Doutorado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

**Palavras-chave:** escola em tempo integral, qualidade social da educação.

### **INTRODUÇÃO**

A discussão da escola de tempo integral se faz oportuna e necessária, visto tratar-se de um tema polêmico e atual. No Brasil, o principal artífice e incentivador da educação integral tem sido, sem dúvida alguma, o governo brasileiro, haja vista o programa Mais Educação que é uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e que atua com três focos: ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, aumentar o espaço utilizado e trazer mais pessoas interessadas em contribuir socialmente para esse projeto educacional.

O governo brasileiro ao defender a ampliação do tempo de permanência na escola toma por referência experiências desenvolvidas em países como Alemanha, Chile, Estados Unidos, entre outros, em que a organização curricular diária tem uma duração média de oito horas e um período letivo mais prolongado do que o encontrado nas escolas brasileiras. Assim, a análise dos dados do Censo Escolar referente ao ano Base 2008, disponibilizada no site do MEC, indica que o Brasil, àquela época, já havia

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC Goiás; Mestre em Educação pela Universidade Católica de Goiás, Coordenadora dos Cursos de Administração, Bacharelado e Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos da Faculdade Católica de Anápolis.

se inserido nessa tendência por meio do aumento do número de escolas em contraturno, tal qual como demonstrado a seguir:

outro dado expressivo diz respeito ao número de alunos que passaram a desenvolver atividades complementares no contraturno escolar. Em um ano, aumentou em cinco vezes a quantidade de alunos matriculados em escolas de educação básica que já ofereciam, ou passaram a oferecer, atividades complementares. Em 2007, eram 186.975 alunos. Hoje, são 919.208.

Do mesmo modo, dados do Censo Escolar de 2010 referentes à oferta da educação em tempo integral e atividade complementar, apresentados no Resumo Técnico em versão preliminar, confirmam a análise do Censo de 2008 no que concerne ao aumento do número de matrículas na educação em tempo integral, assim:

atualmente, mais de 1,3 milhão de alunos matriculados no ensino fundamental têm educação em tempo integral, sendo que, dos alunos matriculados na rede pública, 4,7% recebem educação em tempo integral, contra 1,6% da rede privada de ensino.

Os números apresentados, tanto no Censo de 2008 quanto no Censo de 2010, confirmam que a educação brasileira, em um espaço de tempo relativamente curto, aumentou consideravelmente o número de matrículas nas escolas de tempo integral na rede pública, confirmando a disposição do governo brasileiro em consolidar esse projeto em nosso país.

No entanto, apesar dos esforços eivados do governo brasileiro em aderir ao projeto de escola em tempo integral como uma das formas de se melhorar a qualidade social da educação<sup>2</sup> no país, muitos estudiosos, organizações não governamentais, pesquisadores e educadores brasileiros têm mantido uma postura de desconfiança quanto ao prometido êxito.

Tal ceticismo justifica-se, entre outras, na constatação de que o aumento do tempo de permanência na escola por si só não garante uma formação escolar de qualidade, além disso, outras condições como investimentos na formação continuada de professores, adaptações na infraestrutura física da grande maioria das escolas públicas, inovações curriculares estariam entre as essenciais e de caráter prioritário, para se

---

<sup>2</sup> Os movimentos sociais sempre lutaram por um conceito de qualidade na educação diferente da qualidade total utilizada no meio empresarial. Além disso, de acordo com Bolmann (2002, p.7) “ a qualidade social, conceito originário do Plano Nacional de Educação – Proposta da Sociedade Brasileira, implica educação com padrões de excelência e adequação aos interesses da maioria da população, tendo como valores fundamentais a solidariedade, a justiça, a honestidade, o conhecimento, a autonomia, a liberdade e a ampliação da cidadania”.

conseguir uma efetiva melhoria da educação. Corroborando com esse entendimento, Maurício (2002, p.121) afirma: “A simples extensão da escolaridade diária não garante o funcionamento ótimo da escola”.

Outro desafio a ser considerado em relação às escolas em tempo integral refere-se à possibilidade de se desvirtuar o papel educativo desse modelo escolar em prol de uma proposta apenas lúdica ou assistencialista. Não negando a função socializadora do ambiente escolar e nem tampouco a carência de ordem econômica das camadas sociais menos favorecidas, a educação não pode se instituir unicamente para cumprir fins meramente assistencialistas em detrimento do cumprimento do seu objetivo maior de conseguir a transformação social necessária para que essa camada populacional consiga ascender socialmente.

Afinal, a melhoria do nível social requer oferecer aos alunos condições de acesso e de permanência no ambiente escolar além de um conjunto de ações pedagógicas que lhes garantam a melhoria contínua do processo de ensino aprendizagem tais como revisão dos componentes curriculares, melhoria do processo de avaliação, programas de capacitação docentes entre outras. Desta forma, pressupõe-se que a qualidade social da educação deve produzir condições de igualdade e de justiça social, conferindo condições à educação para a formação de cidadãos para a autonomia e não apenas para ingressarem no mercado de trabalho.

Diante dessa realidade instigativa e complexa, necessário se faz compreender as razões que separam e aproximam os estudiosos que defendem e que se posicionam contrários à escola de tempo integral. Para tanto, far-se-á um recuo às origens da acepção da escola de tempo integral em nosso país. De onde teria surgido e qual o futuro desse modelo de escola? Será que existe lugar no “sistema educacional brasileiro” para o tipo de formação que está sendo proposto dentro dos espaços destinados à educação integral?

Pretende-se com essa discussão da retomada do projeto da escola em tempo integral no Brasil, compreender o momento atual da educação brasileira em que se busca uma ampliação do tempo de permanência diária e a prolongação do período letivo escolar como uma possibilidade de promoção da qualidade social do ensino em nosso país.

## **INFLUÊNCIAS, ESPAÇO E TEMPO EM QUE SE ORIGINOU A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL**

O Movimento escolanovista liderado por Anísio Teixeira trouxe um ideal de educação nos moldes preconizados pelo filósofo americano John Dewey, que se dedicou à educação em bases pragmatistas<sup>3</sup>. Para esse estudioso “a escola não pode ser uma preparação para a vida mas, sim, a própria vida”. Nesta perspectiva os alunos devem ser colocados diante de problemas reais, e a pedagogia por projetos seria o instrumento indicado à transformação do espaço escolar em um espaço vivo, com interações abertas ao real.

No Brasil, Anísio Teixeira foi um dos criadores do Movimento da Escola Nova nos moldes preconizados por Dewey onde todo o conhecimento seria construído em estreita relação com o contexto em que seria utilizado pois, os professores e alunos, ao fazerem parte de um projeto se envolveriam em uma experiência educativa em que o processo de construção do conhecimento se integraria às suas vivências. Portanto, nessa concepção de educação, observa-se uma tentativa de contraposição ao modelo de educação tradicional, de tal forma que o conhecimento passa a ser um instrumento destinado a ampliar o potencial humano para controlar as adversidades do meio.

Sobre a proposta dos escolanovistas Cavaliere (2002, p.251) afirma que:

O movimento reformador, do início do século XX, refletia a necessidade de se reencontrar a vocação da escola na sociedade urbana de massas, industrializada e democrática. De um modo geral para a corrente pedagógica escolanovista, a reformulação da escola esteve associada à valorização da atividade ou experiência em sua prática cotidiana.

Assim, pode-se apreender de Cavaliere (2002) que o conhecimento para os escolanovistas surgiria como uma boa maneira de vencer as adversidades e que, portanto, o conhecimento decorreria da ação humana.

No Brasil, a primeira escola pública que funcionou em tempo integral foi criada no Estado da Bahia, a partir da propositura feita por Anísio Teixeira e foi denominada de Centro Educacional Carneiro Ribeiro. A sua proposta pedagógica era de

---

<sup>3</sup> O pragmatismo busca o significado da existência humana em conceitos que incluem a experiência de vida do homem.

curso profissionalizante e voltada para a formação de pessoas oriundas de classes sociais de baixa renda.

De acordo com Eboli (1969, p. 20) O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, destinado aos alunos da escola primária, deveria oferecer um modelo educacional pautado, entre outros, no seguinte objetivo:

torná-los conscientes de seus direitos e deveres, preparando-os para atuar como simples cidadãos ou líderes, mas sempre como agentes do progresso social e econômico.

A intencionalidade que subjaz nas entrelinhas deste objetivo se revela na preocupação em oferecer uma formação nos moldes preconizados pelos escolanovistas pautada em ideais democráticos e de cidadania. Aliado a esse objetivo a escola idealizada por Anísio Teixeira demonstrava o ideal de formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho numa nítida preocupação em contribuir para a inclusão das camadas populacionais menos favorecidas.

Assim sendo, o sucesso do modelo de Escola Integral proposto por Anísio Teixeira dependeria, em grande parte, de um maior envolvimento dos professores o que, no entanto, não se concretizou, uma vez que estes receberam uma proposta que fora colocada em prática a partir de modelos teóricos trazidos especialmente dos Estados Unidos sem que, no entanto, eles tivessem tido um maior conhecimento do modelo teórico estadunidense. Tal fato ocasionou inúmeras distorções e más interpretações que enfraqueceram esse projeto de Escola de Tempo Integral.

Darcy Ribeiro, na década de 1980, retomou a concepção de educação integral por meio dos Centros Integrados de Educação Pública- CIEP's construídos no Estado do Rio de Janeiro, numa clara tentativa de resgatar o projeto de Anísio Teixeira. Os CIEP's foram instalados para atender as classes populares que ocupavam a periferia da cidade. (CAVALIÈRE,2002)

Atualmente, o movimento em prol da Escola de Tempo Integral tem sido re-interpretado como um projeto ainda em implantação, e que por isso mesmo tem dividido a opinião dos educadores brasileiros.

Ícones nacionais, como o pesquisador Libâneo, têm se envolvido neste debate como um dos opositores do modo como esse modelo educacional vem sendo colocado em nosso país. Recentemente Libâneo, participando de um evento em uma universidade do Estado de Goiás, instigou sua platéia com a seguinte reflexão: vale a

pena investir dinheiro público em escola de tempo integral? Afinal, ao se falar nesse tipo de escola temos que colocar em discussão algumas questões essenciais como, por exemplo, a ampliação da jornada escolar (de que forma?) e ainda em que espaço de tempo se dará o desdobramento das atividades curriculares?

No entender de Libâneo (2006) a adesão de escolas e educadores ao projeto da escola integral estaria diretamente associada “a uma motivação político-eleitoral que se sobrepõe à pedagógica na implantação desse projeto”. Esta postura explicaria a preocupação de muitos estudiosos que se têm demonstrado céticos sobre o tipo de aprendizagem que se tem conseguido obter dos alunos dessas escolas de tempo integral.

Até o presente momento, muitas dúvidas emergem sobre a aprendizagem desses alunos: seria realmente significativa e emancipadora ou, na verdade, a jornada escolar ampliada não tem sido preenchida com atividades de recreação e como uma forma de retenção do aluno no espaço escolar sem uma preocupação de cunho formativo?

Acerca da função socializadora da escola, Cavaliere (2002, p.250) diz que “a ampliação das funções da escola, de forma a melhor cumprir um papel sócio-integrador, vem ocorrendo por urgente imposição da realidade, e não por uma escolha político-educacional deliberada”.

Longe de se negar a função socializadora da escola, nessa reflexão se insere uma preocupação com o compromisso da escola pública e do governo brasileiro em cumprir a parte que cabe à escola de permitir aos seus alunos o acesso e a permanência em um ambiente escolar que garanta aos jovens brasileiros uma formação crítica e que lhes propicie conhecer as contradições existentes no mundo em que vivem.

Paro, coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração Escolar (Gepae)<sup>4</sup>, vinculadas no portal do professor do MEC (*online*), faz as seguintes ponderações sobre a escola de tempo integral:

antes de aumentar o tempo, é preciso ter educação. Deve-se pensar na personalidade integral das crianças. A educação verdadeira consiste na

---

<sup>4</sup> Vitor Henrique Paro possui mestrado em Educação pela USP, doutorado em Educação pela PUC-SP e livre-docência em Educação pela USP. Foi pesquisador sênior na Fundação Carlos Chagas e professor titular na PUC SP. Atualmente é professor titular (aposentado) da Faculdade de Educação da USP, onde exerce a pesquisa, a docência e a orientação de discípulos em nível de pós-graduação. É coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração Escolar (Gepae).

passagem da cultura, naquilo que faz do ser humano cidadão [...] Para construir personalidades é preciso educação no sentido integral, aquela que começa dentro de casa e termina na escola.

Assim, entende-se que um projeto como a Escola de Tempo integral, para se consolidar como uma proposta formativa de valor necessitaria enriquecer a sua matriz curricular com procedimentos metodológicos embasados em modelos participativos em contraposição ao modelo de escola tradicional, conforme preceituavam os escolanovistas e com o incremento das atividades pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento das faculdades mentais e não apenas físicas dos alunos.

No entanto, a realidade atualmente vivenciada pela maior parte das escolas da rede pública de ensino não está muito distante dos dados apresentados na pesquisa de Mota (2006) a seguir:

condições precárias de trabalho e de recursos humanos e materiais; dificuldades em relação à organização (tempo e espaço) das atividades propostas, problemas em torno da formação inicial e continuada dos professores, que não estão preparados para enfrentar a Escola de Tempo Integral, dificuldades no relacionamento professor/aluno...

Nesse sentido, é preciso pensar a educação de tempo integral como uma oportunidade não apenas de ampliação do tempo de permanência na escola, como em muitos casos tem sido colocado em nosso país mas, antes de tudo, em uma excelente oportunidade para se formar pessoas em condições de atuarem em um mercado de trabalho excludente e globalizado e que consigam contribuir para diminuir as desigualdades e ampliar as oportunidades de vida cidadã em nosso planeta.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O modelo atual de Escola de Tempo Integral, apesar de trazer em seu bojo as influências do movimento da Escola Nova, liderado por Anísio Teixeira, até o presente momento não conseguiu estabelecer um consenso entre os educadores acerca dos seus aspectos formativos. Nessa perspectiva, pesquisadores de renome nacional como Libâneo (2006) indicariam que por trás da adesão ao projeto da escola de tempo integral estariam os motivos políticos, em detrimento dos pedagógicos, assim: “uma motivação político-eleitoral que se sobrepõe à pedagógica na implantação desse projeto”.

Nessa perspectiva é que se justifica a necessidade de um maior aprofundamento das discussões acerca do modelo de Escola Integral que queremos para o nosso país. Afinal, creditar a esse projeto de escola apenas uma função marcadamente socializadora ou política seria colocar em risco o futuro profissional de milhares de brasileiros.

Assim sendo, a discussão da Escola de Tempo Integral perpassa pelo interesse dos governos de firmarem um compromisso por uma educação pública de qualidade, voltada para uma formação humana integral, onde a função social da escola se constitua em um compromisso de formar uma geração de novos cidadãos preparados para enfrentarem as vicissitudes de uma sociedade dita globalizada e repleta de contradições.

#### ABSTRACT

This work aims to promote reflection on the school full time in the midst of a concern with the promotion of social quality of Brazilian public education and the emancipation of human beings. Discussion shows that the school must seek full-time commitment to public education committed to training the new generations. This is a search-theoretical and descriptive literature, conducted by a researcher linked to the Doctoral Program in Education of the Pontifical Catholic University of Goiás

Keywords: school full time, social quality of education.

#### REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, F. de. et al. *Manifesto aos pioneiros da Educação Nova*. 1932. Disponível em: <http://www.escolanova.net/pages/manifesto.htm>
- BOLLMANN, M da G, 4º Congresso Nacional de Educação -CONED: alternativas político-pedagógicas à educação do(s) governo(s) neoliberais. *Jornal ADUNICANP*, 2002, 6-11
- CAVALIÈRE, A. M. V. Educação Integral: uma nova identidade para a escola brasileira? *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.
- CHANES JUNIOR, J. G. Tempo integral: A utilização neoliberal da escola pública fundamental, a implantação das ETIS no estado de São Paulo. In: *IV Simpósio Internacional O Estado e as Políticas Educacionais no tempo presente*. Uberlândia-MG, 2008.



- DEWEY, J. *Experiência e Educação*. 3 ed., tradução de Anísio Teixeira, São Paulo: Nacional, 1979.
- EBOLI, Terezinha. *Uma experiência de educação integral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas-FVG, 1969.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Valerá a pena investir dinheiro público na escola de tempo integral?* Mesa Redonda no Colóquio da Linha Teorias da Educação, do Mestrado em Educação da UCG, novembro de 2006. (mimeog.)
- MAURÍCIO, Lucia Velloso. Permanência do horário integral nas escolas públicas do Rio de Janeiro: no campo e na produção escrita. In: COELHO, Lígia Martha Coimbra; CAVALIERE, Ana Maria Villela. *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Censo 2008 indica tendências da educação: *Notícias*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>
- \_\_\_\_\_. Censo 2010. *Resumo Técnico- Censo Escolar 2010*. Disponível em [http://download.inep.gov.br/download/censo/2010/divulgacao\\_censo2010\\_201210.pdf](http://download.inep.gov.br/download/censo/2010/divulgacao_censo2010_201210.pdf)
- MOTA, Silvia M. Coelho. *Escola de Tempo Integral: da concepção à prática*. VI Seminário da Redestrado - Regulação Educacional e Trabalho Docente. 06 e 07 novembro de 2006. – UERJ- Rio de Janeiro - RJ .
- PARO, Vitor et al. *A Escola de tempo integral: desafio para o ensino público*. São Paulo: Cortez, 1988.